

MS e MT estariam ficando para trás?

José Donizete Cazzolato¹

José Luiz Magalhães de Freitas²

A chamada *grande imprensa* se ocupou, na semana passada, de destacar o tremor de terra que ocorreu no Sul/Sudeste brasileiro, enquanto um fato de conseqüências muito mais importantes - e positivas - passou quase despercebido: a aprovação da lei 11662, que altera os fusos horários brasileiros e constitui um passo decisivo no sentido de readequar o espaço geoeconômico brasileiro.

A divisão do Brasil em quatro fusos é de 1913, quando o norte do Paraná e o oeste de São Paulo eram cobertos pela Mata Atlântica, Cuiabá (capital do então *Matto Grosso*) se conectava com o restante do país pelo rio Paraguai, e os cerca de 2000 habitantes de Campo Grande acompanhavam a construção da estação ferroviária, que se inauguraria no ano seguinte. Desde então, o país passou por um crescimento dos mais significativos, seja no incremento populacional, na diversificação econômica, como na ocupação do território.

A delimitação dos fusos horários, no entanto, permaneceu estagnada. Foi definida numa época em que o interior do território brasileiro era praticamente desabitado, e agora, finalmente, é objeto de atualização, com a lei 11662 (24/04/08).

Em matéria veiculada na imprensa campograndense em fevereiro de 2000, alertávamos para a necessidade dessa atualização, defendendo exatamente o que foi legalmente definido na semana passada. Entretanto, nossa proposta vai adiante, pois entendemos que também estados de **Mato Grosso do Sul** e de **Mato Grosso** devem ser incluídos na *hora de Brasília*. Que também é a *hora* de Curitiba, de Porto Alegre, de Belo Horizonte, do Rio de Janeiro, e, principalmente, de São Paulo, sede da bolsa nacional de valores, a principal da América Latina.

Desnecessário lembrar aqui os ganhos econômicos com a unificação do horário no Centro-Sul brasileiro, região em que se inserem MS e MT. Ganhos para o país, para a economia regional, e também para matogrossenses e sul-matogrossenses no

cotidiano das viagens interestaduais, dos eventos nacionais, das transações bancárias e comerciais e até da programação televisiva: com o novo horário, eliminam-se os conflitos que prejudicam as transmissões esportivas.

O Rio Grande do Sul, que ocupa a mesma posição geográfica do Mato Grosso do sul, está adaptado ao fuso principal do país desde 1913. Pelo mesmo decreto, os estados de Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte tiveram seus relógios atrasados em uma hora, para permanecerem unificados ao restante do país. E, desde a semana passada, Acre, Amazonas e Pará também decidiram pela maior integração geoeconômica.

E os dois gigantes do Centro-Oeste estariam optando por ficar para trás?

Campinas/Campo Grande, abril de 2008.

¹ José Donizete Cazzolato é mestre em geografia pela Universidade de São Paulo

² José Luiz Magalhães de Freitas é professor-doutor do Departamento de Matemática/UFMS